



GESTÃO PREVENTIVA BASEADO NA ENGENHARIA DE RESILIÊNCIA PARA FORTALECER A CONTINUIDADE DO CUIDADO

Antônio Carlos Barbosa, Rafael Santos Silva, William Laier.
Hcor

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

Acidentes de trabalho comprometem a saúde dos trabalhadores, a continuidade do cuidado e a segurança assistencial, sobretudo em ambientes hospitalares de alta complexidade.

O princípio *Safe Health Workers, Safe Patients* (OMS) e o *Quadruple Aim* (IHI) que incorpora o bem-estar da equipe assistencial como quarta dimensão indissociável da melhoria da experiência do paciente, dos desfechos clínicos e da sustentabilidade dos custos em saúde.

Objetivo

Descrever a implementação do Programa RITMO, modelo de gestão preventiva fundamentado na Engenharia de Resiliência, voltado ao fortalecimento da resiliência organizacional, da continuidade do cuidado e da segurança do paciente.

Métodos

Relato de experiência sobre a implantação do Programa RITMO em um hospital de alta complexidade, no período de 2024/2025. O modelo integra a Engenharia de Resiliência (Hollnagel), a Teoria dos Sistemas Complexos (Reason), a Teoria da Carga Cognitiva (Sweller), a Ciência do Comportamento, o princípio *Safe Health Workers, Safe Patients* (OMS) e os pressupostos das *High Reliability Organizations* (HRO), compreendendo a segurança como propriedade emergente da interação entre pessoas, processos e lideranças. Sua operacionalização segue seis etapas integradas: Opera em seis etapas:

Compreender (análise preditiva de vulnerabilidades);

Antecipar (identificação de sinais fracos e desvios);

Integrar (segurança na rotina assistencial via huddles, Núcleo de Segurança do Paciente e rondas com o SCIH);

Agir (inspeções e desenvolvimento de lideranças);

Aprender (monitoramento de indicadores);

Adaptar (revisão contínua das estratégias). Indicadores de acidentes foram comparados entre os períodos pré e pós-implantação;

Resultados

A implementação do Programa RITMO promoveu a transição de um modelo reativo para um modelo preventivo de gestão da segurança, orientado pela antecipação de riscos, pela integração interdisciplinar e pela aprendizagem contínua pilares de uma governança clínica madura. Observaram-se maior engajamento das lideranças, ampliação da identificação e do tratamento de desvios, e consolidação da segurança como componente estruturante da governança assistencial, aproximando a instituição dos atributos de uma organização de alta confiabilidade (*High Reliability Organization*). Entre 2024 e 2025, registrou-se redução de **31% nos acidentes com material biológico** e **11% nos acidentes típicos**, resultado que extrapolou os benefícios ocupacionais e se traduziu em governança de risco mais efetiva: cada acidente biológico evitado representou a manutenção do profissional junto ao paciente, sem interrupção do procedimento, substituição da equipe ou sobrecarga dos demais colaboradores fatores diretamente associados a maior risco de falhas e eventos adversos. A permanência de colaboradores experientes na linha de cuidado é, nesse sentido, um pilar da continuidade assistencial: preserva o vínculo profissional-paciente, o conhecimento acumulado sobre o caso clínico e a estabilidade das equipes, elementos que sustentam decisões mais seguras em ambientes de alta complexidade. A prevenção também evitou procedimentos adicionais decorrentes da investigação da exposição (coleta de exames do paciente-fonte, profilaxia e acompanhamento ocupacional), preservando recursos assistenciais e reduzindo o desgaste emocional da equipe dimensão que o IHI reconhece no conceito de *joy in work* como determinante da qualidade e da segurança do cuidado. Esses resultados repercutem diretamente na segurança do paciente, com potencial de redução de eventos adversos associados à descontinuidade assistencial, e no fortalecimento de uma cultura justa, na qual a notificação de desvios é reconhecida como instrumento de aprendizagem, e não de punição consolidando a segurança como valor compartilhado entre trabalhador e paciente

Conclusão

O Programa RITMO evidencia que a segurança do trabalhador, integrada à gestão do cuidado, transcende práticas isoladas e se torna competência organizacional. O modelo aproximou a instituição dos atributos de uma organização de alta confiabilidade e do que o IHI denomina *joy in work*, reforçando que proteger quem cuida é condição essencial para uma assistência mais segura e resiliente.

Acesse o trabalho
na íntegra!

